

Anexo XI
Jornal Mural



PBAI NAS ALDEIAS

**Informativo sobre os Programas do Plano Básico Ambiental Indígena
(PBAI) - Edição nº1**

Povos indígenas do Teles Pires participam de oficina de comunicação



Lideranças Apiaká sugerindo pautas para informativos previstos no Plano de Comunicação



Povo Kayabi levantando dúvidas sobre o PBAI



Povo Munduruku em atividade em grupo durante oficina

Mais de 100 indígenas das etnias Apiaká, Kayabi e Munduruku, participaram, em fevereiro, das oficinas participativas do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena. O

objetivo foi construir um Plano de Comunicação com a colaboração das comunidades e levantar principais dúvidas e reclamações referentes ao empreendimento e ao Plano Básico Ambiental

Indígena (PBAI), além de orientá-los sobre a importância da

utilização do Sistema de Ouvidoria da UHE Teles Pires.

Enquanto isso no canteiro de obras....

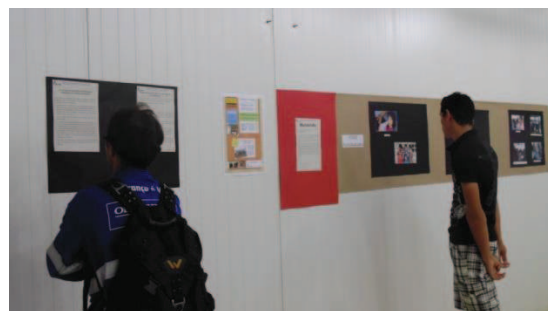
ambiental



Bate-papo sobre os povos indígenas do Teles Pires

Através de uma exposição de imagens e um bate-papo, cerca de 80 trabalhadores obra da UHE Teles Pires participaram do encontro de educação ambiental, promovido dia 19 de fevereiro, das 17h às 21h, no cinema do canteiro de obras.

A ação faz parte do Programa de Educação Ambiental Indígena que visa informar e sensibilizar os trabalhadores sobre os povos indígenas que vivem na região do rio Teles Pires, além dos resultados dos trabalhos realizados no âmbito do PBAI.



Exposição fotográfica informou sobre o modo de vida dos povos indígenas



Produção:

gaíASOCIAL

Jornal Mural PBAI

Ano I - Edição nº 2
Outubro 2014

Uma publicação do Programa de Interação e Comunicação Indígena
Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI), da Usina Hidrelétrica Teles Pires

Hidrelétrica Teles Pires entrega barcos para as comunidades indígenas

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) entregou no dia 27 de junho de 2014, 17 barcos da marca Amazon Boat com motores de popa 40 HP da marca Yamaha para as comunidades indígenas Apiaká, Kayabi e Munduruku que ficam no Rio Teles Pires. Foram entregues oito barcos para os Kayabi, sete barcos para os Munduruku e dois para os Apiaká. Essa iniciativa faz parte do Programa de Fortalecimento das Organizações indígenas, do Programa

de Apoio as Roças Tradicionais e do Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais não Madeireiros do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI).

O cacique da aldeia Teles Pires, Basilio Waro, gostou da entrega dos barcos. *“O PBAI realiza o seu trabalho e a comunidade está satisfeita com tudo isso. Os barcos vão ajudar a fazer viagem com a comunidade e realizar o trabalho dentro da comunidade”*, disse.



Apiaká e Kayabi recebem livro e mapa sobre a própria história

Como resultado do trabalho das dez oficinas do Programa de Etnoarqueologia, parte do Plano Básico Ambiental Indígena, realizadas desde 2012, os povos indígenas Apiaká e Kayabi receberam um livro e um mapa recriado por historiadores da comunidade, que trazem as ocupações de seus antigos moradores ao longo dos rios Teles Pires e Juruena.

A entrega do livro e do mapa aconteceu no dia 28/07, no escritório da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP), na cidade de Paranaíta, no Mato Grosso. Estiveram presentes os representantes Apiaká do Rio Teles Pires e da aldeia Pontal participantes das oficinas, os integrantes Kayabi do Rio Teles Pires e do Parque Indígena do Xingu participantes das oficinas, e representantes da CHTP e da empresa Documento Cultural, responsável pelo trabalho.



Oficina de Informática acontece na aldeia Kururuzinho

Entre os dias 18 de agosto a 04 de setembro de 2014 a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) realizou na aldeia Kururuzinho do Povo Kayabi oficinas de Informática. Essa atividade que faz parte do Programa de Educação Ambiental Indígena (PEAI), do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI), atendeu 27 alunos Kayabi e consistiu na realização de 40 horas de aulas de introdução à informática. Foram abordados os temas *Windows 8, Internet; Word; Excel e Power Point*.

Para esta ação foram instalados na aldeia Kururuzinho seis computadores completos com acesso à internet, sendo cinco computadores de mesa e um notebook, doados para a associação indígena Kayabi.

Além disso, foi doado um telefone vinculado a uma conta do Skype para atender ao Programa de Interação e Comunicação Social Indígena e melhorar ainda mais o diálogo entre o Povo Kayabi e a CHTP.

O aluno e morador da aldeia Kururuzinho, Diego Paleci, aprovou a oficina. “Eu particularmente gostei muito. Posso dizer que aprendi sobre os programas básicos, pois não tinha conhecimento”, disse.



Expediente

Companhia Hidrelétrica Teles Pires | Diretor Técnico: Carlos José Ferreira | Diretor Administrativo Financeiro: Luiz C. Ramirez Nunes
Diretor de Meio Ambiente: Marcos A. Duarte | Gerente de Socioeconomia: Alysson C. Miranda | Coordenadora dos Programas Ambientais Indígenas: Cleide Rocha
Endereço: Rua J, quadra 06, lotes 01 e 03, setor J, Alta Floresta – MT | Cep: 78.580-000 - Telefone: (66) 3521-2958

Programa de Interação e Comunicação Social Indígena – UHE Teles Pires | Coordenação: Fernanda Silva | Redação e Edição: Alexandre Bebiano (MTb 15.811)
Revisão: Danilo Ramos e Fernanda Silva | Design Gráfico: Andre r Matias | Fotos: UHE Teles Pires

Realização:



Produção:



Apoio:



Jornal Mural PBAI

Ano II - Edição nº 1
Fevereiro 2015

Uma publicação do Programa de Interação e Comunicação Indígena
Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI), da Usina Hidrelétrica Teles Pires

Fortalecimento das Organizações Indígenas: primeiros encontros

Associativismo - No mês de janeiro foram realizadas oficinas de capacitação em associativismo nas três aldeias-pólo Munduruku (Teles Pires), Kayabi (Kururuzinho) e Apiaká (Mayrowi). Na primeira etapa foram discutidos temas como características e funcionamento das associações e na segunda etapa os aspectos legais e gerenciais das associações. Ao todo participaram 60 pessoas, cerca de 20 indígenas por aldeia-pólo.



Diagnóstico organizacional com o povo Kayabi - Em fevereiro, foi realizado um diagnóstico organizacional para o processo de regularização da associação do povo Kayabi junto à Receita Federal e ao INSS. José Strabelli, coordenador do Programa, destacou que para o mês de março estão programadas as assembleias de fundação das associações do povo Munduruku e do povo Apiaká.

Programa de Monitoramento de Ictiofauna: aprendendo sobre os peixes

Os estudos são para verificar e acompanhar a evolução da qualidade e da quantidade de peixes no Rio Teles Pires. O trabalho inclui a análise do desembarque pesqueiro com os indígenas, visando medir, pesar e identificar as espécies coletadas. Segundo Rene Hojo, biólogo responsável pela pesquisa, os dados das análises somente poderão ser interpretados a partir de 2 anos de monitoramento contínuo, iniciados em 2013. Para março, uma nova campanha do monitoramento está programada em cada aldeia-pólo.

Comunicação Social Indígena: 17 radioamadores são instalados nas aldeias

Em fevereiro foram instaladas 17 estações de radioamador nas aldeias: 7 Kayabi, 6 Munduruku e 2 Apiaká. As estações fazem parte do Sistema de Ouvidoria da Companhia Hidrelétrica Teles Pires - CHTP para as comunidades indígenas. O radioamadorismo é uma atividade solidária, sem fins lucrativos. Atua prestando serviços de comunicação comunitária em situações de emergência e também no dia a dia. Por isso, é muito útil para comunidades que estão distantes de cidades.

Continuidade - Na fase atual do projeto, as comunidades indígenas estão aprendendo sobre os equipamentos instalados e seu uso. Em março, serão distribuídas apostilas sobre técnica e ética operacional do radioamadorismo, além dos códigos e padrões de operação do sistema.



Jornal Mural PBAI

Ano II - Edição nº 1
Fevereiro 2015

Uma publicação do Programa de Interação e Comunicação Indígena
Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI), da Usina Hidrelétrica Teles Pires

Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais não Madeireiros realiza planejamento global

Revitalizando castanhais e comunidades - Em novembro de 2014 foi realizado o Planejamento Global para a revitalização dos castanhais nativos nas terras indígenas Kayabi, Munduruku e Apiaká. O trabalho realizado identificou que o povo Apiaká ainda mantém a prática da coleta e da comercialização das castanhas. Os povos Munduruku e Kayabi há mais de 20 anos abandonaram seus castanhais nativos. Os indígenas mais velhos dos dois povos manifestaram o desejo de retomar as atividades de manejo da castanha, bem como querem que os mais jovens se envolvam neste processo.

Propostas e expectativas em relação aos castanhais - O povo Kayabi espera revitalizar o castanhal do Jabuti e construir a infraestrutura para o armazenamento e secagem das castanhas. Já o povo Munduruku deseja realizar expedições de reconhecimento dos castanhais, especialmente do castanhal do Igarapé Preto e também um barracão para armazenamento e secagem. Colhendo 20 toneladas de castanha em plena safra, o povo Apiaká deseja um novo plano de manejo para alcançar qualidade e melhores preços. Estão previstas para o ano de 2015 atividades de fortalecimento das iniciativas, infraestrutura para o manejo, agregação de valor e assistência técnica.



Imagens de satélite e sobrevôo : ferramentas para o monitoramento das Terras Indígenas

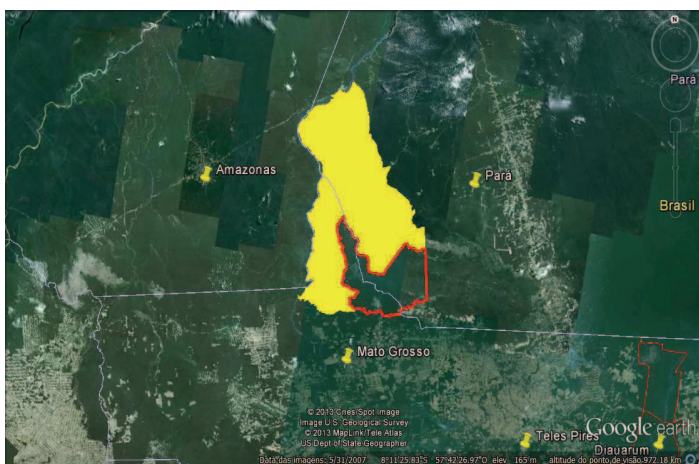


Imagem de satélite da Terra Indígena Kayabi - MT

A ocupação das Terras Indígenas e seu entorno são alvo de um programa de monitoramento de terras. O estudo é realizado com base em imagens de satélite e também verificação local. O ano base é 1995 e mensalmente são obtidas imagens de satélite onde são conferidas as alterações provocadas pela ação humana na região.

Metodologia - O trabalho é conduzido pela empresa Geogis, sob a responsabilidade do engenheiro agrônomo Thiago Ninomya. A metodologia de trabalho consiste na análise das imagens de satélite e, caso seja identificada alguma alteração no perfil de ocupação das terras, um sobrevôo é realizado. A mudança sendo confirmada localmente, a UHE Teles Pires é acionada para providências. Em março, está previsto um novo monitoramento das terras indígenas.

Saúde Indígena é acompanhada com indicadores



O monitoramento da saúde indígena é realizado mensalmente por meio da coleta de dados no âmbito do DSEI – Distrito Sanitários Especiais Indígenas. Alguns indicadores de saúde foram selecionados e são continuamente acompanhados por Edmilson Mocchi, especialista em saúde indígena. O objetivo é monitorar a estabilidade da saúde dos povos indígenas Apiaká, Munduruku e Kayabi.

Indicadores da saúde: acompanhando a saúde das comunidades - Entre os indicadores estão: taxa de natalidade, taxa de morbidade (agravos à saúde), taxa de mortalidade, taxa de mortalidade infantil, incidência de malária, incidência de tuberculose e outras doenças respiratórias agudas, internações hospitalares (AVC, diabetes, hipertensão, pneumonia).

Indicadores de saúde: doenças incluídas - Entre os indicadores foram incluídos os registros de obesidade, hipertensão arterial e outras doenças cardiovasculares. Também as diabetes. Todas estas doenças estão relacionadas com a mudança dos hábitos alimentares e o consumo de alimentos industrializados. As diarreias agudas e a incidência de problemas intestinais são monitoradas porque estão, de modo geral, relacionadas à presença de bactérias nos alimentos, na água ou por conta do acúmulo de lixo nas aldeias indígenas.

Internações hospitalares das comunidades indígenas - Os registros de internações hospitalares são buscados junto ao Hospital de Colíder, onde a maioria dos indígenas se dirige quando existem agravos à saúde mais graves. O processo de monitoramento reúne dados de 2010-2011, 2012-2013 e 2014 que aguardam a aprovação da FUNAI para divulgação, ainda no primeiro trimestre de 2015.

Qualidade da Água é monitorada em pontos próximos às aldeias

A qualidade da água é medida mensalmente em pontos próximos às aldeias indígenas. As análises são realizadas num laboratório próximo às terras indígenas. Medições e análises mais complexas, são feitas em Goiânia, no laboratório da Conágua Ambiental, empresa especializada no monitoramento da qualidade da água. O laboratório em Goiânia também prepara as amostras para análises relativas à contaminação por pesticidas e metais pesados.

Índice de qualidade das águas do Teles Pires - O trabalho é coordenado por Wilma Coelho, bióloga e sanitarista. Os parâmetros monitorados são: DBO (demanda bioquímica de oxigênio), PH (potencial hidrogeniônico), microbiologia e sulfato. Os relatórios técnicos de análise limnológica e qualidade da água são apresentados trimestralmente. Os resultados dos meses de janeiro e fevereiro indicam que o IQA (Índice de Qualidade da Água) é ótimo, ou seja, que as águas do Rio Teles Pires continuam limpas.

Educação Ambiental Indígena: próximas oficinas são do uso do GPS, Fotografia e Vídeo

Em fevereiro, 75 indígenas receberam os certificados da formação básica em informática. Nas oficinas realizadas aprenderam sobre os equipamentos e o funcionamento dos sistemas operacionais (Word, Excel e PPT). A comunidades agora estão preparadas para a utilização das telessalas instaladas em cada aldeia-pólo.

Próximas oficinas - Para o primeiro semestre (20 a 27 de abril) de 2015 estão programados os treinamentos para o uso do GPS, que faz parte das Oficinas de Gestão Ambiental e Territorial. Já a realização das Oficinas de Fotografia e Vídeo ocorrerão em maio e junho.



Realização:



Produção:



Apoio:



Jornal Mural PBAI

Ano II - Edição nº 2
Abril 2015

Uma publicação do Programa de Interação e Comunicação Indígena
Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI), da Usina Hidrelétrica Teles Pires

Programa de Valorização da Cultura Indígena: língua Apiaká é estudada pela UnB

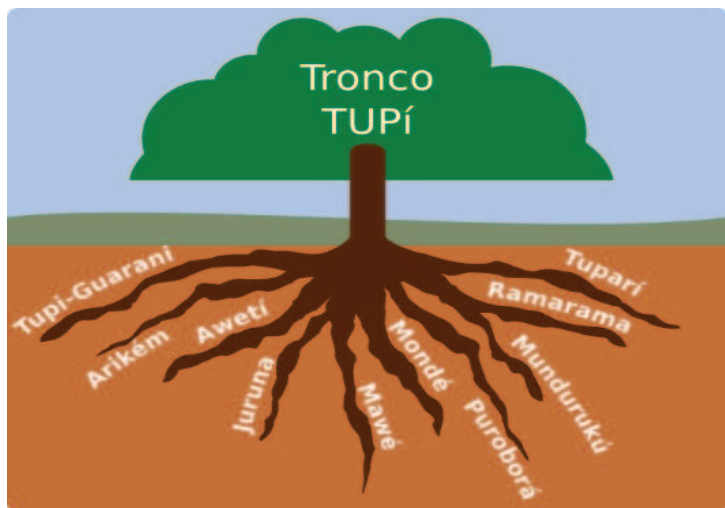
O Laboratório de Línguas e Literatura Indígenas da Universidade de Brasília realiza o levantamento e a sistematização dos documentos sobre o povo indígena Apiaká, sua história de contato, língua e cultura. O estudo se propõem a contribuir com o fortalecimento de identidade linguística e cultural dos indígenas e deverão subsidiar práticas educacionais para o povo Apiaká.

O estudo é base para o doutorado de Suseile Souza, sob orientação da Profa. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, PHD em Linguística. Em abril, a doutoranda realizou entrevistas e registros com os chamados lembradores da língua indígena e a partir de seus estudos irá ministrar aulas na língua Apiaká na Aldeia Mayrowí.

Programa Comunicação Social Indígena: Sistema de Ouvidoria Indígena em movimento

O Sistema de Ouvidoria Indígena está em pleno funcionamento com a instalação dos radioamadores nas aldeias São Benedito, Coelho, Tukumã, Dinossauro, Kururuzinho, Minhocoçu, Barro Vermelho, Posto Velho, Teles Pires, Caroçal, Papagaio, Bom Futuro, Vista Alegre, Mayrowi, Pontal, Associação Apiaká em Colíder e CHTP.

Além dos radioamadores nas aldeias, foram produzidos, impressos, distribuídos e afixados 30 cartazes sobre a ouvidoria nas aldeias polos. O sistema de registro foi reformulado e as comunidades receberão murais de aviso em cada aldeia polo, de modo a facilitar a divulgação de materiais informativos sobre o PBAI.



Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros / Programa de Apoio às Roças Tradicionais: entrega de trator e oficina de orientação para povos Munduruku e Apiaká

No início de abril foi realizada a entrega técnica do trator *Agrale 4330.4 Cargo* aos povos Munduruku e Apiaká. A entrega técnica corresponde a orientação de operação do equipamento com 4 horas de carga horária. O trator é um dos equipamentos que será utilizado nos Programas de Apoio às Roças Tradicionais e Manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros. O uso do trator irá facilitar o cotidiano indígena no escoamento da produção, especialmente farinha e castanha e nos transporte dos materiais das obras de infraestrutura a serem construídas no interior da terra indígena.



Entrega técnica do trator

Jornal Mural PBAI

Ano II - Edição nº 2
Abril 2015

Uma publicação do Programa de Interação e Comunicação Indígena
Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI), da Usina Hidrelétrica Teles Pires

Energia limpa nas aldeias: placas solares nas telessalas

Em março foram entregues as placas solares para as Aldeias Teles Pires e Mayrowí. O equipamento é da empresa Yingli Solar, uma empresa com origem na China. O sistema foi dimensionado para um consumo diário de 11.000w, usando somente aparelhos eletrônicos e ventiladores. O sistema é composto por 18 Painéis 245w solares, 12 baterias estacionárias 12v 220 A/h, três controladores de carga 60A 24V e um inversor OM 3000w 24v p/ 220v.

O banco de baterias tem capacidade total de 30.000w, porém, para que tenha uma vida útil satisfatória, deve consumir 11.000w/dia, e nos dias em que houver falta de sol, o sistema deverá ser poupado para evitar uma descarga profunda do banco de baterias e sua conseqüente danificação. O sistema de energia solar foi dimensionado para garantir o bom funcionamento das telessalas: cinco computadores, uma impressora, uma caixa de som, três ventiladores, um projetor, um notebook e quatro lâmpadas econômicas nas áreas comuns.

Conforme acordo entre as lideranças Munduruku, futuramente este sistema será transferido para a sede da associação Munduruku que será construída na aldeia polo Teles Pires. O mesmo sistema está previsto para os Apiaká e será instalado quando a sede da Associação estiver construída na aldeia.



Chegada das placas solares na aldeia



Telessala na Aldeia Munduruku

Programa de Educação Ambiental Indígena: Troca de experiências e diálogos entre povos



Mobilização indígena para as oficinas educativas

Durante as Oficinas de Gestão Ambiental e Territorial está prevista a realização de uma troca de experiências entre os povos Paiter-Suruí, Munduruku, Apiaká e Kayabi para construir uma visão indígena sobre gestão ambiental e territorial indígena. Os povos indígenas serão convidados a refletir sobre a elaboração do Plano de Vida para as comunidades indígenas da região do rio Teles Pires. Com esta perspectiva foram convidados indígenas de outras etnias para compartilhar experiências sobre gestão ambiental e territorial. A atividade está prevista para ser realizada de 4 a 12 de maio.

Jornal Mural PBAI

Ano II - Edição nº 2
Abril 2015

Uma publicação do Programa de Interação e Comunicação Indígena
Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI), da Usina Hidrelétrica Teles Pires

Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas: associações Apiaká e Munduruku fazem assembleias de fundação

As assembleias para a fundação das associações indígenas Apiaká e Munduruku aconteceram em março nas aldeias Mayrowí e Teles Pires. Durante dois dias, o consultor José Strabeli orientou as comunidades na elaboração dos estatutos. Foram debatidas questões da administração, formação do Conselho Fiscal e Conselho Consultivo das associações. Os indígenas definiram as normas conforme as condições e contexto de cada povo. Um exemplo, foi a definição da composição do Conselho Consultivo nas associações dos Apiaká e dos Munduruku: escolheu-se os membros mais idosos e também os mais experientes em assuntos de interesse comunitário.

A Associação Sawara, que significa onça na língua Apiaká, foi fundada com 12 membros. Já a Associação Daciê, que significa águia na língua Munduruku, conta com 16 membros. Na assembleia Munduruku participaram cerca de 150 pessoas, já na assembleia Apiaká participaram aproximadamente 70 pessoas. No início e no final das assembleias ocorreram apresentações culturais com danças e cantos tradicionais com as crianças e jovens das comunidades. O próximo passo para a formalização das associações é o registro dos estatutos e das atas de fundação junto ao cartório.



Membros eleitos para a Associação Sawara



Membros eleitos da Associação Daciê

Reunião do Conselho Gestor Kayabi e entrega de certificados em Alta Floresta – MT

O objetivo da reunião era informar sobre as ações do PBAI – Kayabi, apresentar a nova coordenação de Educação e Comunicação e os projetos arquitetônicos das construções previstas nas aldeias Kayabi.

Com 20 lideranças Kayabi representando as diversas aldeias, no início os indígenas tiveram a oportunidade de apresentar questionamentos e dúvidas. Após essa etapa, conheceram os projetos arquitetônicos para as construções previstas no PBAI e, com sugestões de mudanças, todos foram aprovados pelos indígenas.

No decorrer da reunião apresentaram-se as atividades de Comunicação e Educação que serão realizadas ainda no primeiro semestre. Ao final, os indígenas receberam os certificados e materiais didáticos da Oficina de Informática.

Reunião do Conselho Gestor Apiaká e entrega da Casa de Apoio em Colíder – MT

O Conselho Gestor Apiaká se reuniu para a apresentação das ações desenvolvidas, além da entrega da Casa de Apoio dos Apiaká e do caminhão (F4000). Inicialmente foram apresentados os pontos do PBAI que já foram desenvolvidos e também os que estão sendo implantados, seguidos de tempo esclarecimento de dúvidas. No período da tarde, os indígenas aprovaram, com pequenos ajustes, os projetos arquitetônicos para as construções nas aldeias. Definiu-se que as reuniões do Conselho Gestor deverão ocorrer entre 60 e 90 dias, no máximo.

Ao término, os presentes se dirigiram à Casa de Apoio Apiaká. Após a cerimônia com os indígenas, a CHTP e a Câmara Municipal os indígenas receberam a casa, a loja de artesanato e escritório da associação com equipamentos, mobília, além do caminhão F4000.

Monitoramento da Qualidade de Água e de Peixes: localização dos pontos de coleta

Você já sabe que a fauna de peixes e a qualidade das águas do Teles Pires e seus afluentes são monitoradas. Abaixo será apresentada a localização dos 9 pontos de monitoramento. A saber:

Ponto de amostragem	Localização
P01	Encontro dos rios Apiacás e Teles Pires, acima da UHE Foz dos Apiacás, em Paranaíta.
P02	Cerca de 10km da foz do Rio São Benedito, próximo da Aldeia São Benedito.
P03	No encontro do Rio Ximari com o Rio Teles Pires, acima da Aldeia Kururuzinho.
P04	Encontro do Rio Cururu-Açu com o Rio Teles Pires, acima da Aldeia Kururuzinho.
P05	No Rio Teles Pires, abaixo do barramento e acima da Aldeia Kururuzinho, próximo ao ponto de abastecimento de água da aldeia.
P06	No encontro do Rio Santa Rosa com do Rio Teles Pires, abaixo da Aldeia Kururuzinho.
P07	Acima do barramento e abaixo da Aldeia Kururuzinho.
P08	Abaixo do barramento e próximo da TI Munduruku.
P09	Abaixo do barramento e acima da Aldeia Mayrowí, na TI Kayabi.

FOTOGRAFIA DO MÊS



Castanha-do-Brasil

Conhecida como castanha-do-Brasil, ela é a semente da castanheira (*Bertholletia excelsa*) típica da região norte e um dos principais produtos de exportação da Amazônia. Ela faz parte do grupo das oleaginosas e apresenta uma casca fina e marrom, com uma polpa branca e muito saborosa. A castanha-do-Brasil é utilizada na indústria de alimentos e cosméticos.

Mais de 90% da castanha-do-brasil produzida no nosso país é oriunda do extrativismo, realizado em sua grande parte por produtores e suas famílias, espalhadas em propriedades individualizadas ou em comunidades. Há também diversas etnias indígenas que exploram economicamente a castanha-do-brasil.

Realização:



Produção:



Apoio:



Jornal Mural PBAI

Ano II - Edição nº 3
Julho 2015

Uma publicação do Programa de Interação e Comunicação Indígena
Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI), da Usina Hidrelétrica Teles Pires

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS: OFICINA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

As políticas públicas e as realidades locais: oficina de Políticas Públicas

Entre 06 a 14 de maio, as etnias Kayabi, Apiaká e Munduruku, das aldeias Kururuzinho, Mayrowi e Teles Pires participaram de oficinas sobre Políticas Públicas, realizadas pelo Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas. As oficinas tiveram 20 horas de duração e contaram com a presença de 17 indígenas da etnia Munduruku, 23 da Kayabi e 07 da Apiaká.

Os temas apresentados trataram sobre políticas públicas, seus ciclos e políticas públicas para os indígenas: Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas - PNGATI, saúde e educação escolar indígena. Durante as oficinas, os participantes refletiram sobre as políticas públicas nas suas aldeias e etnias, identificando as principais necessidades.

Próximos passos:

Julho: o módulo II da Oficina de Elaboração de Projetos, com foco em captação de recursos.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA: Onde estamos? Intercâmbio de experiências e uso do GPS

Entre os dias 26 e 31 de maio aconteceu rico intercâmbio de experiências sobre Gestão Ambiental e Territorial Indígenas nas aldeias-polo, com destaque para a participação de Chicoepab Paiter Suruí, da etnia Paiter-Suruí. Os Paiter-Suruí são pioneiros no tratamento da gestão ambiental e territorial em áreas indígenas. Além da troca de experiências, aconteceu o treinamento para o uso do GPS.

O Programa ofereceu dois dias de atividades em cada aldeia-polo, que contaram com 44 participantes, assim distribuídos: 6 indígenas na aldeia Mayrowi, 21 na aldeia Teles Pires e 17 na aldeia Kururuzinho. Os encontros aconteceram no barracão comunitário, com saídas para uso do GPS.

Chicoepab Paiter Suruí, apresentou sobre a Política Nacional de Gestão Ambiental Territorial Indígena e o aprendizado de seu povo em relação a questão, pois atuam na área desde 1989. Ressaltou a importância dos participantes utilizarem o conhecimento e as tecnologias que estavam adquirindo no âmbito da questão indígena.

O treinamento em GPS abordou a diferenciação entre cartografia e saber cartográfico, estabelecendo pontes entre os mapas elaborados pelos indígenas e os mapas elaborados com base na Cartografia. O treinamento buscou a aprendizagem para o uso das medidas de latitude e longitude e foram instalados, nas telessalas o sistema GVSig para elaboração de mapas e geoprocessamento.



Jornal Mural PBAI

Ano II - Edição nº 3
Julho 2015

Uma publicação do Programa de Interação e Comunicação Indígena
Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI), da Usina Hidrelétrica Teles Pires

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA: Fotografia e Vídeo nas aldeias - registrando as culturas

Entre os dias 18 e 23 de maio aconteceu o I Módulo da Oficina de Fotografia e Vídeo. As três oficinas, com 20 horas de duração, totalizaram 43 participantes: 12 na aldeia Mayrowi, 16 na Teles Pires e 13 indígenas na aldeia Kururuzinho. Em todas as aldeias, a atividade aconteceu na telessalas e no barracão comunitário, e contou com saídas fotográficas e de filmagem. Nos computadores das telessalas foram instalados os programas de edição de imagens e edição vídeo. Também foi disponibilizado uma coleção de materiais de estudos em pdf sobre fotografia e filmagem.

Os participantes receberam introdução teórica sobre fotografia e filmagem, conhecimentos sobre os equipamentos doados, apresentados e testados um a um. Os participantes foram orientados sobre os cuidados essenciais para manutenção, limpeza e na guarda dos mesmos. Após as atividades práticas de fotografia e filmagem, a produção realizada pelos participantes foi analisada tecnicamente. As noites foram reservadas para a exibição de filmes e animações indígenas, que versaram sobre variados temas ligados à cultura e também à gestão ambiental e territorial indígena.

Próximos passos:

Módulo II: entre 6 e 16 de julho, duração de 3 dias em cada aldeia polo para aprofundamento sobre audiovisual, edição de fotografia e de vídeo, além de aspectos da fotografia e audiovisual indígena, nas aldeias-polo.

Módulo III – em agosto. Duração de 10 dias em cada aldeia polo para montagem da Mostra de Vídeo e Exposição Fotográfica na Aldeia



FUNAI acompanha a apresentação dos projetos de infraestrutura comunitária nas aldeias

A apresentação dos projetos arquitetônicos a serem construídos nas aldeias Kayabi, Munduruku e Apiaká foi acompanhada pela arquiteta Jovana Moreira, da FUNAI-Brasília, responsável pela análise técnica dos projetos, tais como casas de farinha, barracões de secagem e armazenamento da castanha, sede das associações e loja de artesanato previstos no PBAI.

Entre os dias 25 e 29 de junho, a arquiteta e a equipe da CHTP, visitaram as aldeias onde ocorrerão as construções. Foram visitadas as aldeias São Benedito, Coelho, Tucumã, Dinossauro, Kururuzinho, Minhocoçu, Barro Vermelho, Mayrowi, Bom Futuro, Vista Alegre, Papagaio, Caroçal e Posto Velho e Teles Pires. Os projetos foram apresentados aos comunitários e, em conjunto com a arquiteta, definiram-se ajustes nos projetos das construções e acordos sobre a execução das obras.



PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA: Cultura viva: resgate de língua Apiaká



O Programa, seguindo proposta do Laboratório de Línguas e Literatura Indígenas (LALLI), realizou trabalho linguístico com os Apiaká, para alterar a situação da língua indígena, considerada em extremo risco de extinção. A ação envolveu o registro, a documentação e a descrição linguística.

Com a visita à aldeia Mayrob, em reuniões com a comunidade, estabeleceu-se acordos de cooperação entre as aldeias Apiaká para o resgate da língua. Ocorreu a coleta de dados linguísticos com Fernando Apiaká para ampliar o conhecimento sobre a estrutura linguística Apiaká, além da descrição dos seus aspectos lexicais, fonológicos, morfológicos, morfossintáticos e sintáticos. O Programa oferece o apoio didático-pedagógico, com aulas nas escolas das aldeias e confecção de materiais didáticos para o aprendizado e a aquisição da Língua Apiaká, visando garantir o uso constante e a salvaguarda da língua Apiaká.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROSEDIMENTOLÓGICO: SEDIMENTOS E EROÇÃO NO TELES PIRES

O Programa fornece informações sobre os acúmulos de terra, areia e outros materiais nos rios nas terras indígenas. Ele identifica os pontos de acúmulo, cataloga e monitora a erosão nas margens do rio Teles Pires. A barragem ao ser construída movimentou grandes quantidades de terras que se espalham pelos rios da região. O monitoramento acompanha como estão se comportando as terras que foram movimentadas e como os rios estão reagindo a estes sedimentos. Os pontos estão localizados no Rio Teles Pires, Rio Apiacás, Rio São Benedito e próximo da Pousada Santa Rosa.

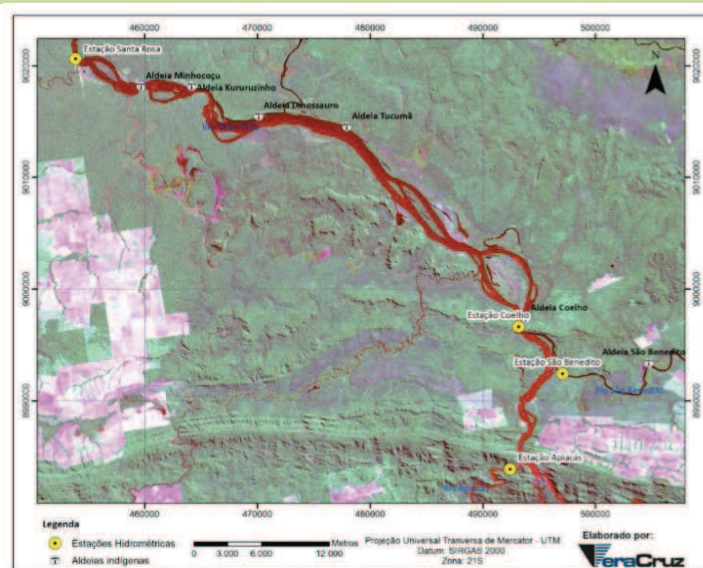


Figura 1. Localização das estações hidrométricas.

Jornal Mural PBAI

Ano II - Edição nº 3
Julho 2015

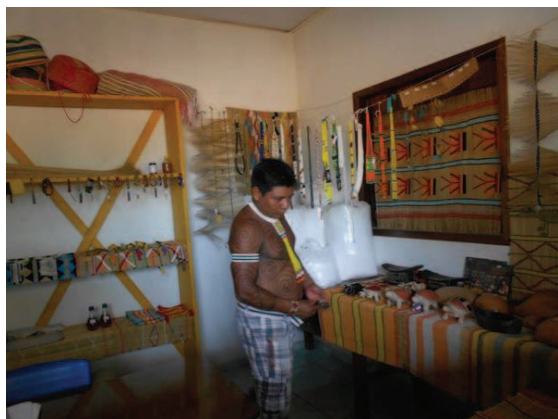
Uma publicação do Programa de Interação e Comunicação Indígena
Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI), da Usina Hidrelétrica Teles Pires

PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS: Intercâmbio de experiências as associações indígenas do Parque Indígena do Xingu



Entre os dias 16 e 26 de junho, 17 dirigentes e conselheiros das associações indígenas Sawara (Apiaká), Dacê (Munduruku) e Kawaip (Kayabi) participaram de um intercâmbio para troca de experiências sobre o desenvolvimento de associações com a Associação Terra Indígena Xingu - ATIX e a Associação Indígena Kisedjê – AIK, no Parque Indígena Xingu - PIX, no Mato Grosso.

Na ATIX em Canarana-MT, conversaram com o tesoureiro e funcionários sobre a formação da associação, que reúne as etnias do PIX, sua importância como organização regional, os projetos e atividades de geração de renda desenvolvidas nos últimos 20 anos, além da fiscalização e proteção do território, em parceria com a FUNAI. Ouviram sobre as dificuldades e cuidados para obter e manter financiamentos e as parcerias com outras organizações.



O Mel do Xingu, começou a ser produzido em aldeias dos povos Kisêdjê, Juruna, Trumai, Ikpeng e Kayabi nos anos 1990, em parceria com o Instituto Socioambiental – ISA, tem o Selo de Inspeção Federal – SIF e é certificado como produto orgânico. Com dificuldades iniciais para a comercialização, desde os anos 2000 vendem a produção para a rede de supermercados Pão de Açúcar. Conversando com o Coordenador de Alternativas Econômicas, no Diauarum – PIX, conheceram em mais detalhes a organização da atividade nas aldeias e o processamento, feito na Casa do Mel.

Na aldeia Ngoiwere, do povo Kisêdjê, na Terra Indígena Wawi, que fica em anexa ao PIX, conversaram com dirigentes da AIK, professores e agentes indígenas de saúde sobre a organização da associação, captação de recursos, atividades econômicas, atuação nas políticas públicas de saúde, educação e proteção territorial, inclusive a atuação de indígenas como coordenadores da Coordenação Técnica Local – CTL e da Coordenação Regional da FUNAI. Visitaram a Unidade Básica de Saúde – UBS e a Escola Central, a unidade de produção de óleo de pequi, que está sendo desenvolvida e testada para colocação no mercado para a produção de cosméticos e restaurantes e a sede da associação onde, entre outras coisas, são produzidos vídeos e comercializado artesanato. Visitaram também uma área da Terra Indígena onde os Kisêdjê desenvolvem a produção consorciada de pequi e criação de gado.

Na Aldeia Capivara, do povo Kayabi, conheceram a experiência de recuperação de uma área degradada e valorização das culturas tradicionais, projeto financiado pelo PDPI/MMA, tendo como proponente a ATIX. Visitaram áreas onde se desenvolve a experiência de roça sem fogo, com assessoria técnica do ISA. Com isso verificaram que uma associação é importante para apoiar as atividades de interesse de uma aldeia.

Para os participantes o intercâmbio foi bastante produtivo, e puderam contar também com momentos para intercâmbio cultural. Floriano Munduruku relatou que “tiveram a oportunidade de ver o que deu certo e o que deu errado nas associações e com isso terão maior clareza para elaborar os projetos”. Já para Juvenildo Kayabi foi importante conhecer como o povo Kisedjê organiza o comércio do artesanato, e também mantém sua cultura viva”. Rocildo Apiaká destacou que “foi muito bom conhecer uma outra forma de fazer o roçado, sem a utilização do fogo.”

Construção das Balsas

As embarcações previstas para utilização no Programa de Apoio às Roças Tradicionais, Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não-Madeireiros e Programa de Fortalecimento da Organizações Indígenas encontram-se em fase final de construção.

Conforme o PBAI, as balsas serão destinadas uma ao povo Apiaká e uma ao povo Munduruku. Ambas tem o mesmo dimensionamento 15 metros de comprimento x 5 metros de largura e 1,85 metros de altura. As embarcações estão sendo produzidas num estaleiro na cidade de Belém, utilizando um tipo de aço (ASTM 131/A36) com grande resistência e específico para a construção de navios. Sua construção teve início em abril e tem seu término previsto para agosto de 2015.



FOTOGRAFIA DO MÊS

"A arte é inerente ao índio. Em tudo o que faz, ela sempre se manifesta - seja um simples arco, um requintado Kanitar de penas ou uma cerâmica zoomorfa caprichosamente pintada." Orlando Villas Bôas

Artesanato Kayabi

Os Kayabi têm uma cultura material elaborada e grandemente diversificada. Porém, os itens que mais os singularizam e identificam são suas peneiras, apás (um tipo de peneira) e cestos (confeccionados pelos homens), ornamentados com uma grande variedade de complexos padrões gráficos, que representam figuras da rica cosmologia e mitologia do grupo. O trabalho artesanal feminino mais elaborado é a tecelagem do algodão para a fabricação das redes e tipóias. Atualmente, os itens mais produzidos são os colares de tucum lisos ou com figuras zoomórficas, também confeccionados pelas mulheres.

Na foto Josiane Kayabi – Aldeia São Benedito confecciona uma rede.

(fonte: www.pib.socioambiental.org)



Realização:



Produção:



Apoio:



PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS (PFOI)

Elaboração de Projetos e Captação de Recursos (Julho/15):

No período de 06 a 14 de Julho de 2015 os povos Apiaká, Kayabi e Munduruku participaram do último módulo da Oficina de Elaboração de Projetos. A capacitação foi dividida em dois módulos com ênfase em diagnóstico, planejamento, captação de recursos e sustentabilidade econômica. O segundo módulo com duração de 20 horas, contou com a participação de 20 alunos. As oficinas foram realizadas nas aldeias Kururuzinho, Mayrowi e Teles Pires.

Dentre os temas abordados está a participação coletiva da comunidade indígena no levantamento e priorização de problemas e potencialidades, bem como a definição de estratégias para solução dos assuntos colocados em pauta.



Oficina de Elaboração de Projetos e Captação de Recursos na Aldeia Kururuzinho, etnia Kayabi.



Oficina de Elaboração de Projetos e Captação de Recursos na Aldeia Mayrowi, etnia Apiaká.



Oficina de Elaboração de Projetos e Captação de Recursos na Aldeia Teles Pires, etnia Munduruku.

Capacitação em Associativismo (Agosto/15):

O Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas atende as demandas de procedimentos administrativos e de gestão, com serviços de assessoria técnica periódica aos dirigentes das associações. As ações visam o fortalecimento institucional das associações indígenas envolvidas no Programa, articuladas a outros projetos do PBAI na busca por autonomia. No mês de agosto as capacitações ocorreram nas aldeias Kururuzinho, (Associação Indígena Kawaip Kayabi), Mayrowi (Associação Indígena Sawara), e Teles Pires (Associação Indígena Dace), com a participação de 34 pessoas, entre dirigentes, coordenadores, conselheiros e lideranças.



Capacitação para Associativismo na Aldeia Kururuzinho, etnia Kayabi.



Capacitação para Associativismo na Aldeia Mayrowi, etnia Apiaká.



Capacitação para Associativismo na Aldeia Teles Pires, etnia Munduruku.

Intercâmbio de Experiências (Setembro/15):

Foi realizado em São Gabriel da Cachoeira-AM, no período de 20 a 24 de Setembro de 2015, o intercâmbio para troca de experiências bem sucedidas entre associações indígenas. Participaram do evento, representantes da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN), do Instituto Socioambiental (ISA), da Organização Indígena da Bacia do Içana (OIBI) e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI CR Rio Negro), para troca de experiências com membros das associações

indígenas Dace da etnia Munduruku, Kawaip Kayabi da etnia Kayabi, Apiaká Sawara do Norte da etnia Apiaká.

O intercâmbio abordou a luta do movimento indígena pela demarcação das terras, seus conflitos e negociações com governo e atividades exploratórias, passando pelo fortalecimento institucional das associações de base e a consolidação de organizações e mecanismos de proteção, vigilância e gestão dos territórios, além dos avanços das políticas públicas destinadas aos povos indígenas, principalmente nas áreas de educação, saúde, cultura e economia.



Intercâmbio FOIRN



Intercâmbio FUNAI



Intercâmbio ISA



Intercâmbio OIBI

Capacitação em Marcenaria Básica para os indígenas do Baixo Teles Pires:

Dezessete indígenas, das etnias Apiaká, Kayabi e Munduruku, participaram nos meses de junho e julho de oficinas de capacitação em Marcenaria Básica promovidas pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/MT).



Foram realizadas duas oficinas, com duração de 48 horas cada, em uma marcenaria em Paranaíta-MT, onde os alunos tiveram aulas teóricas e práticas.

A CHTP vai implantar nas aldeias polo de cada etnia uma minimarcenaria. “As unidades serão equipadas com máquinas e ferramentas de acordo com a necessidade e escolha de produção das Associações Indígenas com objetivo de criar novas alternativas de renda, melhorar a estrutura local e a vida das famílias que vivem nessas comunidades”, destacou a coordenadora de Socioeconômica da CHTP, Marcileny Miranda.

“Ensinamos o básico de como usar as máquinas e ferramentas, a importância de usar os equipamentos de segurança, o processo de fazer uma peça de madeira e no dia a dia eles vão aprimorar essas técnicas”, disse o instrutor, José Carlos Martins, que ministrou as aulas práticas.

Para o aluno Rodrigo Yot Munduruku, da aldeia Kururuzinho, essa oportunidade trouxe um conhecimento valioso para os participantes e vai agregar muito nas atividades das aldeias. “O curso foi muito bom, aprendi a fazer cadeira, mesa e vi que passam por vários processos e agora quero dar continuidade e fazer esses móveis e mais outros”.

Após a implantação das minimarcenarias, os futuros marceneiros irão receber mais instruções no local para tirar dúvidas sobre os novos equipamentos e técnicas de fabricação de móveis e artesanatos.



Aulas práticas do curso de Marcenaria Básica em Paranaíta-MT.



Aulas práticas do curso de Marcenaria Básica em Paranaíta-MT.

Capacitação em Hidráulica para Comunidades Indígenas:

Nos dias 13 e 14 de agosto foi promovido o curso de Hidráulica Básica destinado aos povos indígenas Kayabi, Munduruku e Apiaká da região do baixo Teles Pires. A capacitação foi ministrada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/MT) e contou com a participação de 20 alunos.

O analista ambiental da CHTP, Arthur Loiola, explicou que a programação teve o objetivo de capacitar representantes das aldeias para que possam resolver necessidades simples de instalações e reparos no sistema hidráulico das comunidades. “As aldeias estão localizadas em regiões distantes da cidade e com o curso eles certamente conseguirão resolver alguns problemas sem as dificuldades de esperar a ida de técnicos, e ainda devem economizar em tempo e recursos e até desenvolver uma profissão”, destacou.

Dentro da programação do curso, os alunos aprenderam técnicas de instalação e manutenção de sistemas hidráulicos que envolveram desde o uso de equipamentos de segurança no trabalho até montagens práticas de circuitos hidráulicos com caixa d'água, registro, torneira, caixa de descarga, instalações de esgoto sanitário, de água fria e quente entre outros serviços. “Procuramos ensinar de acordo com as necessidades das aldeias, a exemplo do tipo de ligação de água que para eles a melhor forma é a indireta com e sem bombeamento de água”, destacou o instrutor do curso, Rodrigo Gomes.



Aulas práticas do curso de Instalação Hidráulica Básica em parceria com o Senai/MT.

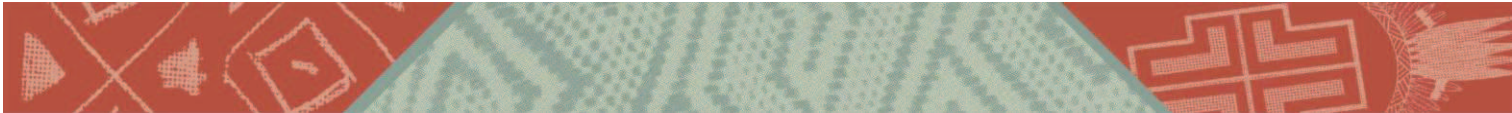
Com esse curso os alunos estão aptos para atender as necessidades em serviços hidráulicos básicos das 14 aldeias que compõem o baixo Teles Pires. O participante Taravy Kayabi faz até planos para o futuro. “Já temos alguns materiais na aldeia Dinossauro e com o curso vai ser possível realizar a instalação para puxar água do rio Teles Pires para uma caixa geral na aldeia. Estamos aqui para aprender e o curso é um começo”, disse Taravy.

Capacitação em Instalação Elétrica para Povos Indígenas:



Em mais uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/MT), a Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) promoveu entre os dias 21 a 26 de setembro em Alta Floresta-MT, o curso de Eletricista Básico, destinado aos povos indígenas Kayabi, Munduruku e Apiaká da região do baixo Teles Pires.

Num painel de simulação de rede elétrica, os alunos aprenderam a executar serviços de instalação de rede elétrica residencial, desde o disjuntor e quadro de distribuição com suas ramificações, até a instalação de sensores de presença, rede paralela, além de instruções de segurança e aulas teóricas e práticas sobre as atribuições de um eletricista. “Mexer com energia é algo muito perigoso, então intensificamos o conteúdo sobre as práticas de segurança e os alunos puderam trabalhar num painel de simulação variados serviços de instalação elétrica residencial”, relatou o instrutor do curso, Rodrigo Gomes.



“Nosso objetivo é capacitá-los para que possam realizar reparos e instalações elétricas nas aldeias e até mesmo desenvolverem uma profissão para auxiliar na renda familiar e no desenvolvimento das comunidades”, explicou a coordenadora de Socioeconômica da CHTP, Marcileny Miranda.

O curso, desenvolvido durante toda a semana (segunda a sábado), com carga horária de 48 horas, faz parte do Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas, desenvolvido pela CHTP em 14 aldeias indígenas da área de abrangência do empreendimento no baixo Teles Pires. “Estamos aprendendo o que a gente ainda não sabia, e tenho certeza que dou conta de fazer uma ligação elétrica com o que aprendi aqui”, disse o aluno do curso de Eletricista Básico, José Américo Munduruku.

Curso de Motor de Popa:

Nos dias 28 e 29 de julho, cerca de 20 indígenas Apiaká, Munduruku e Kayabi, das aldeias do baixo Teles Pires, participaram do curso de Motor de Popa na aldeia São Benedito. A atividade foi desenvolvida pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/MT), com objetivo de qualificar os participantes para utilização correta e segura do equipamento, além de receberem capacitação para realizar serviços de manutenção em motores de popa. “O curso teve duração de 16 horas e vai auxiliá-los no dia a dia, já que as embarcações são o principal meio de transporte desses povos. Para se deslocar da aldeia Mayrowi até o porto do meio, via de acesso para Paranaíta, por exemplo, é necessárias cerca de 10 horas de viagem pelo rio”, disse o analista ambiental da CHTP, Arthur Loiola.



Aulas práticas do curso de motor de popa.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL INDÍGENA (PEAI)

Oficina de Fotografia e Vídeo (Agosto, Setembro e Outubro/15):

Nos meses de Agosto e Setembro de 2015 foram concluídas as Oficinas de Fotografia e Vídeo nas aldeias polo, Kururuzinho, Teles Pires e Mayrowi, correspondentes aos povos Kayabi, Munduruku e Apiaká, respectivamente.

As atividades desenvolvidas buscaram contribuir para o registro e reprodução de eventos significativos sobre o ambiente e a cultura deles, e que permitam apoiar a compreensão, discussão e gestão socioambiental de suas terras. As ações e atividades propostas por este Programa possibilitam a assimilação de novos conhecimentos e práticas entre os diversos atores sociais envolvidos e o meio ambiente, propondo reflexões a respeito da sustentabilidade ambiental e da relação entre meio ambiente, cultura, história, patrimônio, saúde e sociedade.

A metodologia das oficinas se apoiou no conceito da Educomunicação Sociambiental que propõe o uso de recursos tecnológicos modernos e técnicas da comunicação na aprendizagem através da mídia e desenvolvimento de atividades educativas utilizando linguagens textuais, fotográficas e audiovisuais. Este sistema de aprendizado proporciona e estimula meios interativos e democráticos para que os participantes possam produzir conteúdo e disseminar conhecimentos.



Aulas na Aldeia Kururuzinho, etnia Kayabi.



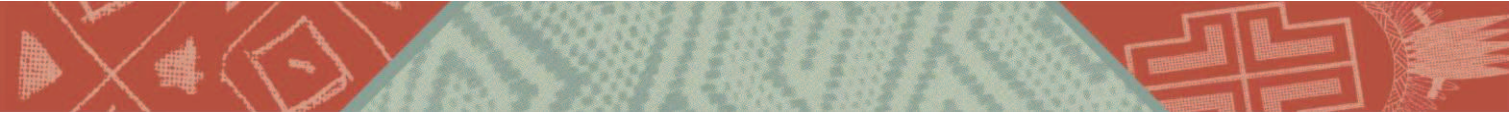
Saída com o grupo da Aldeia Kururuzinho, etnia Kayabi.



Grupo da Aldeia Teles Pires, etnia Munduruku.



Grupo da Aldeia Mayrowi, etnia Apiaká.



Os resultados foram apresentados na Mostra de Fotografia e Vídeo, realizada no mês de Outubro nas aldeias polo. Para o evento foram pré-selecionaram 100 fotos, sendo 30 para cada etnia e 10 sobre as Terras Indígenas da região, e 3 audiovisuais de curta-metragem no gênero vídeo documentário. A escolha do tema foi livre e eleita de forma democrática, sendo discutido entre os participantes da oficina em cada etnia. Os temas escolhidos foram “Relação com a natureza”, “O Mito tradicional da história do Jabuti” e “Mudanças na Cultura”.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROSSEDIMENTOLÓGICO INDÍGENA

As atividades de monitoramento hidrossedimentológico indígena tiveram continuidade entre os dias 4 e 6 de agosto, para verificar se houve acúmulo de terra, areia e outros materiais nos rios próximos as terras indígenas, além de medição de vazão e registro de precipitação.

Durante a campanha foram realizadas vistorias nas três praias indígenas, onde foram instaladas réguas graduadas que permitem monitorar as variações topográficas e a intensidade de processos de sedimentação e/ou erosão.



Vistorias das praias indígenas durante campanha de campo de agosto de 2015.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE TERRAS INDÍGENAS

No mês de julho foi realizado sobrevoo nas Terras Indígenas Kayabi para a elaboração de um levantamento fotográfico aéreo capaz de identificar atividades de desmatamentos e sinais de exploração madeireira e principalmente à expansão agropecuária na região.

As atividades resultaram em imagens aéreas georreferenciadas e com alto padrão de exatidão cartográfica onde não foram identificadas novas aberturas de áreas preservadas, apenas limpezas de áreas já abertas em outros momentos.



Preparação do equipamento aerofotogramétrico para o sobrevoo.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE ATIVIDADES MINERÁRIAS

O Programa de Monitoramento de Atividades Minerárias visa acompanhar as atividades garimpeiras deslocadas, devido o enchimento do reservatório da UHE Teles Pires, assim como a realização do monitoramento das atividades de garimpo em geral no trecho do rio Teles Pires que percorre as Terras Indígenas.

No mês de agosto de 2015 foram executadas as atividades na porção jusante do barramento da UHE Teles Pires, apontando que não houve alteração nos 25 processos minerários identificados na área de influência do empreendimento início do programa.



Representação Cartográfica dos Processos Minerários nas Áreas Indígenas

MONITORAMENTO DA ICTIOFAUNA INDÍGENA

Entre os dias 23 de julho e 01 de agosto foi realizada a 8ª Campanha de Monitoramento da Ictiofauna. Os estudos são para avaliar e acompanhar a evolução da qualidade e quantidade de peixes no Rio Teles Pires.

O Trabalho inclui a análises do desembarque pesqueiro com os indígenas, visando identificar, medir e pesar as espécies coletadas. O programa teve início em 2013 e após 2 anos de monitoramento contínuo avaliarão a situação a partir do confronto de dados.



PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE NOVAS FONTES DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS

De acordo com a empresa Absnaval Construções e Montagens, da cidade de Belém/PA, já foram concluídos 80% dos trabalhos de construção das balsas que serão entregues pela Companhia Hidrelétrica Teles Pires aos povos Apiaká e Munduruku no baixo Teles Pires.

As embarcações têm capacidade para 40 toneladas e vão auxiliar essas comunidades no transporte de pessoas, no escoamento da produção da castanha e outros produtos cultivados nas aldeias e terras indígenas.



Popa/costado do casco da embarcação Munduruku.



Motores das embarcações destinadas ao povo Apiaká e Munduruku..

No final do mês de agosto, o engenheiro naval Mario Guttemberg, contratado pela CHTP para elaboração dos projetos das balsas, realizou uma vistoria nas embarcações para verificar o andamento dos trabalhos e atualizar o cronograma de construção e entrega das embarcações.

Após a vistoria, foi constatado um pequeno reajuste no cronograma de construção em virtude do atraso na entrega de alguns materiais, como chapas, motores e caixas reversoras. Entretanto, a empresa responsável pela construção das embarcações garantiu que possui todas as condições de cumprir o novo prazo de conclusão das embarcações estabelecido para o final de novembro desse ano.

Realização:



Produção:



Apoio:



JORNAL MURAL

Editorial

Informações sobre os povos indígenas do Teles Pires chegam ao canteiro de obras

A Usina Hidrelétrica Teles Pires está sendo construída em uma região onde vivem três diferentes povos indígenas: os Apiaká, Kayabi e Munduruku. Eles vivem ao longo das margens do rio Teles Pires que somam mais de mil pessoas. Os povos indígenas chamam os lugares onde moram de aldeias, e cada uma dessas aldeias tem um nome diferente. As maiores aldeias são: a aldeia Teles Pires do povo Munduruku, a Kururuzinho do povo Kayabi, e a aldeia Mairowy do povo Apiaká.

Comunicar ao trabalhador da obra informações sobre as ações da CHTP nas comunidades indígenas que habitam ao longo do rio Teles Pires é o objetivo desse jornal-mural. A empresa pretende ouvir o que pensam os trabalhadores e trazer informações a respeito dos povos e suas culturas, além de levar informações sobre os trabalhadores. O que se espera é uma rica troca de informações e de experiências que contribua para aproximar as diferentes culturas e visões de mundo de todos que trabalham e habitam na região de influência da UHE Teles Pires.

Este Jornal-mural é dedicado aos trabalhadores da obra. Aqui vamos compartilhar um pouco dos saberes dessas comunidades, e também contar as ações e atividades dos programas do PBAI e esclarecer dúvidas sobre os povos indígenas. É como se pudessemos trazer um pouquinho da história desses povos aqui para dentro do canteiro de obras.

Água boa para beber

Água boa para beber

Durante o segundo semestre de 2013, as famílias Kayabi receberam da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP), filtros de água para a melhoria da qualidade da saúde. A ação é parte de uma série de iniciativas promo-vidas pela UHE Teles Pires.



O que é PBAI?

O Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) faz parte do processo de licenciamento ambiental da UHE Teles Pires e foi aprovado pela Fundação Nacional do Índio - FUNAI, após consulta aos povos indígenas. É composto por um conjunto de programas de compensação e mitigação ambiental que prevê ações de valorização cultural, geração de renda e subsistência alimentar, além dos estudos científicos com objetivos de acompanhar a saúde dos indígenas, qualidade da água, estoque de peixes no rio, dentre outros destinados aos povos Apiaká, Kayabi e Munduruku.

Os programas que fazem parte do PBAI são:

- ✕ Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas;
- ✕ Programa de Interação e Comunicação Social Indígena;
- ✕ Programa de Educação Ambiental Indígena;
- ✕ Programa de Valorização Cultural;
- ✕ Programa de Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água;
- ✕ Programa de Monitoramento da Ictiofauna (peixes) Indígena;
- ✕ Programa de Compensação da Ictiofauna;
- ✕ Programa de Monitoramento de Pressões;
- ✕ Programa de Monitoramento da Terras Indígenas;
- ✕ Programa de Monitoramento de Atividades Minerárias;
- ✕ Programa de Monitoramento de Indicadores de Saúde Indígena;
- ✕ Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico;
- ✕ Programa de inventário Florestal e Etnozoneamento;
- ✕ Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros;
- ✕ Programa de Apoio às Roças Tradicionais;
- ✕ Programa de Etnoarqueologia para as etnias Apiaká e Kayabi;
- ✕ Plano de Ação e Controle da Malária Indígena (PACM/PBAI);
- ✕ Plano de Contingência e Plano de Ação de Emergências em Caso de Ruptura da Barragem da UHE Teles Pires (ANA)
- ✕ Plano de Proteção a Integridade Territorial;
- ✕ Plano de Gestão do Plano Básico Ambiental Indígena.

Programas em destaque

Programa de Interação e Comunicação Social Indígena irá informar os moradores das aldeias sobre acontecimentos da hidrelétrica

O Programa de Interação e Comunicação Social Indígena tem como objetivo informar as comunidades Apiaká, Kayabi e Munduruku sobre tudo o que acontece relacionado à Usina Hidrelétrica Teles Pires, além de implantar um sistema de ouvidoria que permitirá esclarecer dúvidas e estabelecer um canal de comunicação entre a UHE Teles Pires e os povos indígenas.

Educação Ambiental pela valorização da cultura indígena

O Programa de Educação Ambiental realizará diversos cursos para os povos indígenas que chamamos de oficinas. Dentre elas encontram-se as oficinas de fotografia, vídeo, informática, gestão territorial e uso de GPS. A educação ambiental indígena tem como objetivo promover a valorização da cultura desses povos do rio Teles Pires.

ACONTECEU NAS ALDEIAS

Apresentação dos Programas do PBAI nas Aldeias

A UHE Teles Pires esteve no início de 2014 nas aldeias Kururuzinho, do povo Kayabi e aldeia Teles Pires, do povo Munduruku, para apresentar as ações do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena e Programa de Educação Ambiental Indígena. Na aldeia dos Munduruku, também foram apresentados os Programas de Monitoramento da Ictiofauna e Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água, com a participação da equipe da empresa Bios Soluções Ambientais.

VOCÊ SABIA?

O Programa de Educação Ambiental Indígena irá realizar três atividades com os trabalhadores da obra, no espaço de convivência do canteiro de obras? Os encontros serão dedicados à troca de informações sobre os povos indígenas da região. Os trabalhadores poderão assistir vídeos, conversar com profissionais que estão em contato com as comunidades Apiaká, Kayabi e Munduruku, ver exposição de artesanatos e muito mais. Os encontros serão divulgados com antecedência por meio de convites, cartazes e anúncio na rádio comunitária do canteiro de obra.

Este Jornal-mural é dedicado aos trabalhadores da obra. Aqui vamos compartilhar um pouco dos saberes dessas comunidades, e também contar as ações e atividades dos programas do PBAI e esclarecer dúvidas sobre os povos indígenas. É como se pudessemos trazer um pouquinho da história desses povos aqui para dentro do canteiro de obras.

Programas em destaque

Programa de Interação e Comunicação Social Indígena irá informar os moradores das aldeias sobre acontecimentos da hidrelétrica

O Programa de Interação e Comunicação Social Indígena tem como objetivo informar as comunidades Apiaká, Kayabi e Munduruku sobre tudo o que acontece relacionado à Usina Hidrelétrica Teles Pires, além de implantar um sistema de ouvidoria que permitirá esclarecer dúvidas e estabelecer um canal de comunicação entre a UHE Teles Pires e os povos indígenas.

Educação Ambiental pela valorização da cultura indígena

O Programa de Educação Ambiental realizará diversos cursos para os povos indígenas que chamamos de oficinas. Dentre elas encontram-se as oficinas de fotografia, vídeo, informática, gestão territorial e uso de GPS. A educação ambiental indígena tem como objetivo promover a valorização da cultura desses povos do rio Teles Pires.

Água boa para beber

Água boa para beber

Durante o segundo semestre de 2013, as famílias Kayabi receberam da Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP), filtros de água para a melhoria da qualidade da saúde. A ação é parte de uma série de iniciativas promo-vidas pela UHE Teles Pires.



ACONTECEU NAS ALDEIAS

Apresentação dos Programas do PBAI nas Aldeias

A UHE Teles Pires esteve no início de 2014 nas aldeias Kururuzinho, do povo Kayabi e aldeia Teles Pires, do povo Munduruku, para apresentar as ações do Programa de Interação e Comunicação Social Indígena e Programa de Educação Ambiental Indígena. Na aldeia dos Munduruku, também foram apresentados os Programas de Monitoramento da Ictiofauna e Monitoramento Limnológico e Qualidade da Água, com a participação da equipe da empresa Bios Soluções Ambientais.

VOCÊ SABIA?

O Programa de Educação Ambiental Indígena irá realizar três atividades com os trabalhadores da obra, no espaço de convivência do canteiro de obras? Os encontros serão dedicados à troca de informações sobre os povos indígenas da região. Os trabalhadores poderão assistir vídeos, conversar com profissionais que estão em contato com as comunidades Apiaká, Kayabi e Munduruku, ver exposição de artesanatos e muito mais. Os encontros serão divulgados com antecedência por meio de convites, cartazes e anúncio na rádio comunitária do canteiro de obra.

Responsabilidade Social da CHTP

Povo Kayabi recebe novo posto de saúde



A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) inaugurou no dia 19 de setembro de 2013, na aldeia indígena Kururuzinho, o novo Posto de Saúde do Distrito Sanitário Especial Indígena Kayapó MT (DSEI). A construção do posto de saúde, que faz parte do Plano de Ação e Controle da Malária Indígena da hidrelétrica, representa um salto de qualidade na infraestrutura e no atendimento da atenção básica à saúde.

Cerca de 250 indígenas da etnia Kayabi, que vivem nas aldeias Kururuzinho, Coelho, Tucumã, Minhocoçu, Barro Vermelho, Dinoussaro e São Benedito estão sendo beneficiados com o novo posto que conta com 10 salas e equipamentos de atendimento médico básico e odontológico, sala de vacina e banheiros.



EXPEDIENTE

Maiores informações: 0800 647 2177
ouvidoria@uhetelespires.com.br

Programa de Interação e Comunicação Social Indígena

Hidrelétrica
TELES PIRES

Produção:

gaia social

Jornal Mural PBAI

Ano I - Setembro 2014

Uma publicação do Programa de Interação e Comunicação Indígena
Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI), da Usina Hidrelétrica Teles Pires

Editorial

O PBAI no canteiro de obras

O Jornal Mural PBAI traz novas informações sobre as diversas atividades dos Programas do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI) da Usina Hidrelétrica Teles Pires. Saiba que o PBAI foi criado depois dos estudos realizados na região do Rio Teles Pires e segue as Leis Ambientais do Brasil para as Terras Indígenas próximas à construção da usina.

Você se lembra do encontro realizado em fevereiro deste ano, quando estivemos juntos na sala de cinema e depois houve uma roda de bate-papo? Naquele evento, você pôde saber o que está sendo feito pela Usina Hidrelétrica Teles Pires e conhecer a realidade destes povos que moram na região. Essa foi uma atividade do Programa de Educação Ambiental Indígena do PBAI.

Nesta edição do Jornal Mural PBAI, você vai saber um pouco mais destes assuntos. Boa leitura!

Fique Por Dentro!



Licenciamento Ambiental

O licenciamento ambiental é exigido pelas leis ambientais para garantir que uma obra seja controlada e evite danos ao meio ambiente.

Quem controla o licenciamento ambiental são os órgãos ambientais municipais, estaduais e federais. No caso da Hidrelétrica Teles Pires por pertencer a dois estados, é o Instituto Brasileiro dos Recursos Renováveis e do Meio Ambiente – Ibama, que conta com apoio de outras instituições públicas como IPHAN, ANA, Ministério da Saúde, entre outros. No caso das populações indígenas, quem fiscaliza as atividades do PBAI é a Funai. Este órgão garante que os direitos deste público sejam respeitados.

Para seguir a legislação ambiental, a UHE Teles Pires desenvolve diversas atividades para recuperar e diminuir os impactos da construção e outras que melhoram e apoiam as pessoas que vivem nos municípios próximos ao empreendimento. Para os moradores das cidades, existe uma série de programas reunidos em um Programa Básico Ambiental (PBA) e para as populações indígenas existe outro conjunto de atividades reunidas em um Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI).

Hidrelétrica Teles Pires entrega barcos para as comunidades indígenas



A Companhia Hidrelétrica Teles Pires (CHTP) entregou, no dia 27 de junho de 2014, 17 barcos da marca Amazon Boat com motores de popa 40 HP da marca Yamaha para as comunidades indígenas Apiaká, Kayabi e Munduruku que ficam no rio Teles Pires, onde está sendo construída a Usina Hidrelétrica Teles Pires. Foram entregues oito barcos para os Kayabi, sete barcos para os Munduruku e dois para os Apiaká. Essa iniciativa faz parte do Programa de Fortalecimento das Organizações indígenas, Programa de Apoio as Roças Tradicionais e do Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais não Madeireiros do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI).

O cacique da aldeia Teles Pires, Basilio Waro, gostou da entrega dos barcos. “O PBAI realiza o seu trabalho e a comunidade está satisfeita com tudo isso. Os barcos vão ajudar a fazer viagem com a comunidade e realizar o trabalho dentro da comunidade”, disse.

Apiaká e Kayabi recebem livro e mapa sobre a própria história

Como resultado do trabalho das dez oficinas do Programa de Etnoarqueologia que faz parte do PBAI, realizadas desde 2012, os povos indígenas Apiaká e Kayabi receberam um livro e um mapa recriado por historiadores da comunidade que trazem as ocupações de seus antigos moradores ao longo dos rios Teles Pires e Juruena.

A entrega do livro e do mapa aconteceu no dia 28 de julho, no escritório da CHTP, em Paranaíta, no Mato Grosso. Estiveram presentes os representantes Apiaká do rio Teles Pires e da aldeia Pontal participantes das oficinas, os integrantes Kayabi do rio Teles Pires e do Parque Indígena do Xingu participantes das oficinas, representantes da CHTP e da empresa Documento Cultural que foi responsável pelo trabalho.



Expediente

Companhia Hidrelétrica Teles Pires | Diretor Técnico: Carlos José Ferreira | Diretor Administrativo Financeiro: Luiz C Ramirez Nunes
Diretor de Meio Ambiente: Marcos A Duarte | Gerente de Socioeconomia: Alysson C Miranda | Coordenadora dos Programas Ambientais Indígenas: Cleide Rocha
Endereço: Rua J, quadra 06, lotes 01 e 03, setor J, Alta Floresta – MT | Cep: 78.580-000 - Telefone: (66) 3521-2958

Programa de Interação e Comunicação Social Indígena – UHE Teles Pires | Coordenação: Fernanda Silva | Redação e Edição: Alexandre Bebiano (MTb 15.811)
Revisão: Danilo Ramos e Fernanda Silva | Design Gráfico: Andre rf Matias | Fotos: UHE Teles Pires

Realização:



Produção:



Apoio:

